

UM ACOMPANHAMENTO DE DEUS

Auro Yoshihiko Tanamati
Vagner Delgado de Oliveira

Resumo

Este trabalho pretende fazer um paralelo entre a leitura psicanalítica, num enfoque Winnicottiano e a leitura Sistêmica Familiar dentro de um Acompanhamento Terapêutico em um paciente portador da Síndrome de Asperger utilizando-se de instrumentos diversos como o psicodrama, encenação e dramatização.

Estas visões de mundo, aparentemente diversas, proporcionam ao AT (Acompanhante Terapêutico) uma ampliação do seu campo de trabalho e uma diversificação de instrumentos de intervenção os quais se complementam e que trazem à tona situações das regras familiares não implícitas que se mantêm por meio do uso.

Levantamos as limitações de atuação do Acompanhamento Terapêutico no atendimento ao nosso paciente utilizando-se apenas da psicanálise vendo nos impotente diante das questões familiares que se apresentaram naquele momento.

Identificamos através da abordagem sistêmica a necessidade de outros instrumentos que interagissem, eficientemente, no modelo familiar do nosso paciente. Com utilização dos recursos citados à cima, chegamos ao resultado do estabelecimento de uma relação afetiva entre pai e filho antes inexistente. O Psicodrama proporcionou ao paciente uma ressignificação de situações não elaboradas anteriormente, modificando sua visão de ambiente antes hostil para um ambiente familiar acolhedor. Assim continuamos trabalhando o objetivo dos encontros, a reinserção social e harmonização familiar.

Palavras Chaves: Acompanhamento Terapêutico, Deus, Psicanálise, Psicodrama, Sistêmica Familiar

“No princípio havia trevas; E Deus disse: Haja a Luz e houve a Luz. E Deus viu que a Luz era boa. E Deus fez a separação da Luz e das Trevas, nomeando-os de Dia e Noite. Assim foi o primeiro dia da Criação”. (Gênesis1 1-5)

Nossas trevas consistiam na falta de maiores esclarecimentos que os relatórios anteriores registravam.

Nas supervisões de Estágio, o supervisor antecipou-nos breves relatos sobre o atendimento anterior, mas as trevas persistiam.

As poucas luzes referiam-se aos dados consistentes que nos apegamos.

O referido cliente conta hoje com 38 anos de idade, foi diagnosticado como Síndrome de Asperger somente há cerca de 8 anos atrás. Estudou Violão e guitarra e compõe uma banda de rock evangélico que toca nos cultos. Procurou o serviço de Acompanhamento Terapêutico da UNIP espontaneamente. Segundo filho de três, tem uma irmã casada residente em Águas de São Pedro e uma irmã caçula que veio junto com sua família para a Capital buscando melhores condições e tratamento para seu filho.

E Deus disse: Haja um firmamento no meio das águas, e que haja a separação entre águas e águas. E Deus fez o firmamento e separou as águas de cima e debaixo dele. Assim foi o segundo dia da Criação. (Gênesis1 6-8)

Em nosso primeiro encontro, nosso cliente MSS perguntou-nos sobre questões dos atendimentos anteriores que reiteramos nossa posição de que teríamos nova conduta, eventualmente poderíamos conversar sobre o que fora feito no ano anterior, mas destacando que a nossa preocupação seria a do aqui e agora.

Detivemo-nos acerca da razão que o motivou a procurar a Clínica da Universidade, percebemos seus sintomas como sua voz gaguejada que parecia transmitir nervosismo, assim como passar a mão em seu próprio rosto consecutivamente em diversos momentos, associados a instantes de desconforto de nossos questionamentos, que poderiam confirmar o diagnóstico de Asperger.. Notamos um sentimento de perseguição quando o assunto se concentrava em religião.

Os encontros que se seguiram utilizamos para divisar as águas do passado que insistiam em se misturar naquele nebuloso firmamento. Procuramos trilhar novas direções que tomaríamos, estabelecendo um contrato verbal, conhecendo sua rotina, seus gostos, suas preferências, seus problemas, suas ansiedades, sua família.

Levantando a demanda e procurando estabelecer, juntamente com MSS o caminho da reinserção social, motivo da demanda do Acompanhamento Terapêutico..

E Deus disse: Apareça uma porção seca, e assim foi. E Deus nomeou de Terra. E disse: Produza a terra, erva verde que dê semente e árvores frutíferas que dê fruto. Assim foi o Terceiro dia da Criação. (Gênesis 1 9-14)

Descobrimos que MSS é frequentador de uma Igreja Pentecostal autodenominada de Impacto, que adapta contextualmente a doutrina religiosa a seus frequentadores.

Seu comportamento restrito e repetitivo associado às atitudes religiosas itinerantes dentro da igreja depreciavam seu relacionamento familiar.

A falta de reciprocidade emocional aliado aos sintomas acima prejudicavam seus relacionamentos sociais e afetivos.

Sentimos a necessidade do estabelecimento de um ambiente acolhedor que Gilberto Safra menciona como lugar *ético significativo* e que possibilite a construção de si mesmo, e Winnicott nomeia como *Placement*.

Preparando assim o ambiente para as intervenções que iríamos utilizar mais adiante, metaforicamente falando, estávamos plantando sementes que germinariam no futuro e nos facilitariam o acompanhamento.

E Deus disse: Haja luminares no firmamento para haver separação entre o dia e a noite. E Deus fez o maior para iluminar o dia e o menor para iluminar a noite. E assim foi o Quarto dia da Criação. (Genesis 1 14-19)

Dentro da Teoria Sistêmica, segundo Minuchin 1996, a manifestação de um sintoma apresentado por um dos membros é uma maneira de sinalizar um desequilíbrio do sistema, no caso a Família do indivíduo. Um modo de permitir a todos olharem para suas próprias dinâmicas e se questionarem a respeito delas.

Ao investigar a Família de MSS, utilizamos a técnica da construção do Genograma para também investigar suas famílias de origem. Constatamos que a família necessita também de acompanhamento psicológico, haja visto que o pai é portador do Transtorno Obsessivo Compulsivo, diagnosticado porém não aderente a tratamento qualquer. Sua filha mais velha, também é portadora do mesmo Transtorno, igualmente diagnosticada e igualmente não aderente a tratamento, e ainda existe a desconfiança de que a filha caçula também o seja.

Através da técnica de dramatizações, encenações e psicodramas, identificamos pontos de conflito de comunicação que afeta a relação entre MSS e seu pai.

Com o uso dos questionamentos reflexivos circulares identificamos as crenças familiares e as regras implícitas, mas que se fazem presente pelo uso no cotidiano, e de profecias auto-realizadoras nas falas dos familiares.

Para Winnicott o encontro é um resgate do acontecer que baseia um existir. O Autor menciona o "Holding" do analista que deve sustentar a realidade para as experiências do paciente e destaca a importância da capacidade de sentir do paciente, incluindo aí o sofrimento.

Nossos encontros semanais trouxeram diversos problemas que MSS não conseguiu elaborar e que o angustiava fortemente.

Durante a investigação familiar propusemos uma cena simples para apresentar o psicodrama a todos. Uma fala do cliente e uma resposta do pai.

Espontaneamente MSS iniciou o diálogo:

- *Pai, eu gostaria de me dedicar mais à música!* – disse MSS

A resposta de seu pai:

- *Isso só depende de você, meu filho!* – disse o pai.

Na inversão de papéis, o pai reproduziu a fala de MSS, e este reproduziu a fala de seu pai.

- *Pai, eu gostaria de me dedicar mais à música!* – disse o pai

A resposta de MSS:

- ***ISSO SÓ DEPENDE DE VOCÊ!*** – Disse MSS.

Surpreendentemente, constatamos uma entonação extremamente agressiva e acusatória em sua fala.

Destacamos essas discrepâncias e procuramos sistemicamente orientá-los à pequenas mudanças de comportamento de cada membro que geram grandes mudanças no contexto familiar.

Recomendamos evitar-se comportamentos de retroalimentação de situações já desgastadas pelas crenças familiares. Apontamos valores individuais que cada pai traz de sua família de origem, e sugerimos suas consequências.

Essas ações combinadas trouxeram maior compreensão sobre suas atitudes agressivas e egoístas, que puderam ser revistas e entendidas.

E Deus disse: Produzam as águas répteis de alma vivente e voem as aves sobre o firmamento, e Deus criou as feras e todos os répteis e aves. E assim foi o Quinto dia da Criação. (Gênesis 1 20-23)

Todos os encontros com MSS são combinados anteriormente. Apenas sugerimos lugares para visitar e atividades a participar. Alguns programas se mostraram mobilizadores tanto que MSS não quer mais repeti-los, porém ainda não o questionamos os motivos. Acreditamos que é necessário retomá-los, e o faremos, porém creditamos ao seu exacerbado engajamento religioso, a causa dessa recusa.

Questionado sobre esse assunto, MSS entende como uma forma de convencê-lo a abandonar sua crença e reage imediatamente de maneira arrogante e agressiva, pouco considerando o que qualquer pessoa possa falar a respeito.

Mss adotou a religião como assunto repetitivo e restrito, manifesto de sua síndrome.

Todo e qualquer assunto para MSS tem respaldo na Religião, o que o torna uma pessoa de difícil convívio, já que constantemente temos de nos defender das ferocidade de seus ataques proselitistas. Por si só esse aspecto já o afastaria da maioria das pessoas, colocando-o na posição de fanático religioso, associado à Síndrome o assunto religioso toma proporções assustadoras, isolando as poucas pessoas de seu convívio.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e Multiplicai-vos, enchei a terra e a sujeitai-a sobre todo o animal que se move sobre a Terra. E assim foi o sexto dia da Criação. (Genesis 1 24-30)

Após 6 meses de acompanhamento terapêutico, utilizando da visão psicanalítica como forma de levantamento de demanda, e de planejamento de trabalho, associado aos recursos de encenação e dramatização da abordagem sistêmicas e psicodramática como formas de

intervenção, tivemos como resultado modificações de comportamento sentido na família e consequentemente no cliente MSS.

Na abordagem sistêmica, Minuchin afirma que a modificação do comportamento de um dos membros, influi na mudança de comportamento do sistema inteiro.

Winnicott afirma que existe a realidade subjetiva que é a realidade que o cliente acredita e a realidade objetiva que é a realidade compartilhada socialmente, e que a intervenção proporciona ao cliente a possibilidade de diferenciação entre ambas as realidades.

Em entrevista recente, o pai de MSS revelou que agora consegue brincar utilizando-se de formas abstratas sem incorrer em mal entendido por parte de MSS. Dizendo que iria cortar o pescoço do cliente caso ele comesse toda a comida de cima do fogão, reservada para sua irmã que chegaria mais tarde do serviço, obtendo como resposta uma sonora gargalhada por parte de MSS.

Desta forma destacamos a utilização de recursos de outras abordagens que proporcionaram ao cliente diversas modificações dentre as quais ressaltamos somente a descrita acima.

E olhando a sua Obra, Deus viu que era bom, e assim no sétimo dia Ele descansou da Criação.

(Gênesis 1 30-34)

Com isso esperamos ter conseguido demonstrar o trabalho que estamos praticando com MSS, e que mostra resultados significativos.

Num paralelo com a Criação na Genesis, não queremos comparação com o Criador, mas apenas homenagear a insistente religião de MSS e assim nomeamos juntamente com MSS esse trabalho como um Acompanhamento de Deus.

Bibliografia

BARRETO, K.D. **Ética e Técnica no Acompanhamento Terapêutico: andanças com Dom Quixote e Sancho Pança.** 3ªed. São Paulo; UNIMARCO e Edições Sobornost, 2005.

MINUCHIN S. **Técnicas de Terapia Familiar**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990

PENNA, E. M. D. **Um estudo sobre o método de investigação da psique na obra de C. G. Jung.** 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SAFRA, Gilberto. **Placement: modelo clinico para o acompanhamento terapêutico.** *Psychê*, São Paulo, v.10 n.18, p. 13-20. São Paulo set. 2006. WINNICOTT, D., **Tudo começa em casa**, São Paulo, Martins Fontes, 1989. 5. *O Brincar e a Realidade*, Rio de Janeiro, Imago, 1975.